

1 Ata da reunião Extraordinária da Congregação da Escola Paulista de Medicina da
2 Universidade Federal de São Paulo.

3 No dia dezenove do mês de dezembro de 2014, nesta cidade de São Paulo, à Rua
4 Botucatu, 740, no Anfiteatro Leitão da Cunha, reuniram-se os senhores membros da
5 Congregação da Escola Paulista de Medicina, presentes os Profs. Drs. No dia dezenove
6 do mês de dezembro de 2014, nesta cidade de São Paulo, à Rua Botucatu, 740, no
7 Anfiteatro Leitão da Cunha, reuniram-se os senhores membros da Congregação da
8 Escola Paulista de Medicina, presentes os Profs. Drs. Brasília Maria Chiari, Caden
9 Souccar, Clovis Ryuchi Nakaie, Gaspar de Jesus Lopes Filho, Helena Bonciani Nader,
10 Luiz Eduardo Villaça Leão, Ronaldo Ramos Laranjeira, Rosana Fiorini Puccini, Ruth
11 Guinsburg, Antonio Carlos da Silva, Elisa Mieko Suemitsu Higa, Jose Carlos Costa
12 Baptista da Silva, Manuel de Jesus Simoes, Maria da Graca Naffah Mazzacoratti, Maria
13 Isabel de Souza Aranha Melaragno, Marisa Frasson de Azevedo, Meide Silva Anção,
14 Sergio Antonio Draibe, Stephan Geoczze, Ana Claudia Fiorini, Eduardo Alexandrino
15 Servolo de Medeiros, Ivaldo da Silva, Maria Wany Louzada, Marilia dos Santos
16 Andrade, Ramiro Anthero de Azevedo, Rejane Daniele Reginato, Ieda Maria Longo
17 Maugeri, Mauro Batista de Moraes, Silmara da Costa Pereira Cestari, e pelos Senhores
18 Antonio Carlos Campanini Zechinatti, Cecilia Fernandes, Claudia Maria Guimaraes, Nair
19 Kinue Morita, Neuza Gomes Bregalante, Luiz Augusto Lucas Martins de Rizzo.
20 Justificaram ausência os Professores Doutores Lydia Masako Ferreira, Marília de
21 Arruda Cardoso Smith, Nestor Schor, Reinaldo Salomão, Ricardo Luiz Smith, Valdemar
22 Ortiz, Antonio Sergio Petrilli, Dulce Maria Fonseca Soares Martins, Jacy Perissinoto,
23 Maria Teresa Riggio de Lima Landman, Alexandre de Castro Keller, Erika Suzuki de
24 Toledo, Maria Cristina de Andrade, Maria Elisabete Salvador Graziosi, Maria Ines
25 Rebelo Gonçalves, Anita Hilda Straus Takahashi, Deborah Suchecki, Eliane Beraldi
26 Ribeiro, Jane Zveiter de Moraes, e os Srs. Yago Carvalho Baldin e Juliano Quintella
27 Dantas Rodrigues. Estiveram também presentes como convidados sem direito a voto
28 os Professores Doutores Rimarcs Gomes Ferreira e José Roberto Ferraro.

29 Constatando o quórum com 41 membros presentes, o senhor Presidente iniciou a
30 reunião.

31 Entrega de prestação de contas entre janeiro e fevereiro. O Prof. Dr. Antonio Carlos
32 Lopes lembrou que trata-se de uma obrigação democrática e republicana, que deve
33 ser feita, apesar do muito a ser apresentado. Felizmente tem de apresentá-la com o
34 que apresentar, pois há muitas atividades realizadas que merecem ser devidamente
35 comunicadas a todos.

36 1. Apresentação do ex-Ministro da Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Raupp e do
37 Prefeito de São José dos Campos, Carlos José de Almeida

38 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes fez as apresentações do Sr. Marco Antonio Raupp,
39 matemático, ex-diretor geral do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e ex-
40 presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e do atual do Prefeito
41 de São José dos Campos, Sr. Carlos José de Almeida, que deram a honra e o prazer de
42 sua presença para debater sobre um assunto de muito interesse para a Escola Paulista
43 de Medicina, referente à expansão da Escola; ressaltou ser um projeto suprapartidário,
44 pois trata-se de uma oportunidade de aliar o polo tecnológico de São José dos Campos
45 com a tradição e a pesquisa de ponta da Escola Paulista de Medicina. Passando a
46 palavra ao Prefeito, este agradeceu a oportunidade e iniciou a apresentação
47 comentando sobre São José dos Campos ser um espaço muito adequado para o ensino
48 da Medicina com Humanismo e Tecnologia. Ressaltou a qualidade de vida em São José
49 dos Campos e a união com a Escola Paulista de Medicina seria a conjugação de dois
50 polos de excelência para melhorias na saúde com a tecnologia e pesquisa, no que se
51 seguiu um vídeo de apresentação da cidade de São José dos Campos, em que se
52 ressaltou a área oferecida para a Escola Paulista de Medicina, perto das instalações do
53 hospital municipal, IML e outras facilidades, num raio de 500m. Em seguida, o Sr.
54 Marco Antonio Raupp iniciou sua apresentação comentando sobre ter adotado São
55 José dos Campos como cidade há 29 anos, a despeito de sua origem no Rio Grande do
56 Sul. Ressaltou que, como ele, vários cidadãos tem sua origem de fora da cidade, o que
57 leva a um certo cosmopolitismo local. O fato de São José dos Campos ter chegado ao
58 patamar que se encontra veio pela instalação de um polo científico. O grande salto
59 veio nos anos 40, com a criação do ITA e o CTA. À época, foram trazidos professores do
60 MIT para que os trabalhos começassem já com os mais altos padrões, o que torna a
61 cidade, ao menos ideologicamente, alinhada com a Escola Paulista de Medicina.
62 Complementando informações do prefeito e do vídeo, acrescentou que a SPDM
63 contribuiu em muito ao gerenciar o hospital municipal, mas ainda falta algo, o toque
64 da Escola Paulista de Medicina para que a Medicina tenha um polo à altura dos
65 padrões tecnológicos já vigentes na cidade. A ideia do Brigadeiro Montenegro não era
66 apenas ter um polo de pesquisa, mas sim criar condições para que as indústrias
67 pudessem se beneficiar das pessoas formadas ali, a fim de produzirem produtos de
68 ponta (neste caso, a Embraer, com aviões e foguetes). Citou vários programas que
69 foram desenvolvidos, como o monitoramento por satélite da Amazônia, construção de
70 satélites, processamento das imagens dos mesmos, o que pode abrir uma grande
71 possibilidade para a Medicina, com destaque para a medicina por imagem. Há várias
72 empresas que utilizam o processamento de imagens, com a tecnologia desenvolvida.
73 Sobre o Inpe, há um grande ganho, pela capacidade de capacitar empresas para
74 reprodução de ambientes para testes de satélites, por exemplo. O que cria um
75 ambiente geral de capacitação para todos, que influi na qualidade de vida da
76 população, no PIB per capita, entre outros indicadores. Tudo o que existe centralizado
77 em São José dos Campos, reflete no Vale do Paraíba. Tudo resulta num ambiente que
78 favorece a visão empreendedora. Tal espírito/ visão se reflete na decisão da cidade de

79 integrar a tudo no Parque Tecnológico de São José dos Campos. Em relação à Visão
80 internacional, as empresas que lá atuam também têm participação global, e a
81 associação com a Escola Paulista de Medicina seria muito benéfica para ambas as
82 partes por conta da internacionalização do conhecimento. As ideias convergem e se
83 abrem para o mundo. Tudo leva a crer que seria uma parceria muito profícua para
84 ambas as partes. O Projeto Parque Tecnológico também contempla a parte de
85 urbanização, uma vez que o parque fica a aproximadamente 15 km do centro onde se
86 localiza a parte de Medicina. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Ronaldo Laranjeira
87 parabenizou a apresentação e declarou ser uma honra em ter o prefeito e o ministro,
88 lamenta não ter encontrado ambos pessoalmente antes, uma vez que o contato é feito
89 pelo Prof. Dr. Nacime Salomão Mansur. Para o hospital, é uma honra ter cursos de
90 especialização médica em São José dos Campos. Para a SPDM e como Prof. Dr. titular
91 da Escola Paulista de Medicina, o espírito empreendedor faz parte do DNA da escola e
92 do hospital, começou com a criação da escola em uma época conturbada, logo após da
93 crise de 29. Ressaltou ainda que o assunto exposto é pertinente - é o debate do futuro
94 de nossas instituições. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader declarou ver como uma
95 grande e talvez única para a Escola Paulista de Medicina, uma vez que estamos numa
96 época em que crescimento dentro de uma cidade é praticamente impossível; para a
97 Escola Paulista de Medicina, é uma janela de oportunidade importante, acima dos
98 interesses partidários e de forma republicana, pois a Unifesp foi para São José dos
99 Campos em uma gestão anterior, de um prefeito de outro partido, e agora temos a
100 continuidade desse projeto com a Escola Paulista de Medicina. Uma oportunidade
101 única para se dar um salto na ciência produzida pela Escola Paulista de Medicina. Citou
102 como exemplo o próprio ministro, e a implantação do parque tecnológico. Há vários
103 em SP, mas o modelo a ser seguido é de São José dos Campos. A chance de participar
104 com tecnologias de ponta, crescer como Escola Paulista de Medicina, dentro da
105 Unifesp; em nenhum lugar se diz que não se pode sair do locus onde se habita. Desta
106 forma, lembrando a responsabilidade da Escola, e citando artigo do dia na Folha de SP,
107 uma em cinco escolas médicas têm qualidade. Assim, ponderou que a oportunidade é
108 rara e em muito beneficiaria a Escola Paulista de Medicina. Retomando a palavra, o
109 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou que a Escola sempre procurou o melhor
110 possível em projetos arrojados, e todos deram certo, com a colaboração da
111 Congregação. No início, a Escola Paulista de Medicina foi procurada pelo prefeito de
112 São José dos Campos e a ideia foi recebida com certa relutância. No entanto, há vários
113 jovens talentos que estudam fora por 2, 3 anos e quando retornam, não têm onde
114 ficar, por falta de infraestrutura. Elogiou a abordagem da Profa. Dra. Helena Bonciani
115 Nader, pois não há mais como crescer na estrutura atual. A preocupação é com os
116 mais jovens. A Escola Paulista de Medicina tem um grande compromisso social, numa
117 época em que se está abrindo por edital escolas médicas de boutique, que cobram
118 altas mensalidades; quem tem dinheiro vai. No entanto, a Escola Paulista de Medicina
119 tem o compromisso social de defender o ensino público. A abertura indiscriminada de

120 escolas médicas é uma enorme preocupação com a qualidade e o futuro da Medicina
121 no país. Agradeceu a presença do ministro e do prefeito, e, ratificando as palavras da
122 Profa. Dra. Helena Bonciani Nader, acredita que a Congregação é sábia para não deixar
123 o momento e a oportunidade passar. A internacionalização e exportação de pesquisa é
124 muito importante. Formar médicos especializados, com um alto diferencial, integrar as
125 ciências médicas e clínicas, e mais, sem ter de se preocupar com a infraestrutura, pois
126 já está pronta. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Sergio Draibe lembrou que, na última
127 reunião da Congregação, foi discutido o aumento de vagas para o curso de Medicina,
128 no que houve oposição, pelos problemas de infraestrutura. Esta é uma excelente
129 oportunidade de solucionar vários desses problemas, e de crescer. Acredita ser
130 perfeito juntar a demanda do ministério da Educação com as necessidades da Escola
131 Paulista de Medicina. Em seguida, a Profa. Dra. Ieda Maria Longo Maugeri ponderou
132 que se trata da grande chance de fazer o curso de Medicina multidisciplinar, a
133 expansão é fundamental. É uma política de governo e uma necessidade o crescimento.
134 A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader apresentou uma proposta – verificar qual a
135 vontade da Congregação e, em caso positivo, montar uma comissão para avaliar a
136 expansão e ter negociação com o MEC sobre vagas e estrutura, sem esquecer dos
137 prazos, que já são curtos. Haverá mudanças no MEC, mas a política/ filosofia para a
138 educação básica/ superior vai bem, apesar das Ciências nem tanto. Relembrou, ainda,
139 que a Escola Paulista de Medicina pode crescer além de seus muros físicos. Retomando
140 a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes comunicou uma informação oficiosa: o MEC
141 dará vagas suficientes para que o centro seja referência no país; trata-se de promessa
142 do Ministro José Henrique Paim, que não costuma voltar atrás nas suas decisões. O
143 prefeito assumiu o compromisso de contratar médicos e funcionários para que os
144 docentes tenham condições e os mesmos receberiam um adicional pelo
145 deslocamento. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Sergio Draibe ponderou ser ótimo ter
146 planos para o futuro e para expandir, mas lembrou da expansão da Unifesp, que
147 carece de infraestrutura. Os membros da Congregação apontaram que a infraestrutura
148 já está pronta e o prédio será doado. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos
149 Lopes lembrou que o prefeito de São José dos Campos sofreu um assédio de várias
150 instituições, mas que foi elaborado um documento para garantir a prioridade da
151 Escola. Sobre o prazo, já seria para 2016. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Eduardo
152 Alexandrino Servolo de Medeiros ponderou ser um projeto de grande interesse, o que
153 não invalida um debate sobre as reais condições, pois não está tudo pronto; há de se
154 trabalhar as questões práticas: o financiamento dessa estrutura para se implantar a
155 escola Médica, o fato da Escola Paulista de Medicina não ser independente, pois há de
156 se fazer o contato com o diretor de São José dos Campos e a Reitora, para que não se
157 tenha arestas para criar uma proposta. O planejamento pedagógico é importante, mas
158 conversar entre as partes – MEC, Reitoria, Diretoria do campus São José dos Campos e
159 Escola Paulista de Medicina – é essencial. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader,
160 apartando o Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, lembrou que em

161 nenhum momento se negou a debater a questão com o Campus de São José dos
162 Campos, no entanto apontou a necessidade de ter consenso primeiro na Congregação
163 e depois se leva a questão para a Reitoria e o Campus de São José dos Campos. A
164 pergunta é: quer ou não expandir? Depois, caso a resposta seja positiva, organizar
165 comissões e trabalhos para dar continuidade. Ressaltou que há uma demanda para
166 aumento de vaga para a Escola Paulista de Medicina, para o curso médico, e não nas
167 tecnologias, lembrando que não há mais infraestrutura no Campus SP para receber
168 mais alunos. A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini concordou com o Prof. Dr. Eduardo
169 Alexandrino Servolo de Medeiros, pois são preocupações que se têm em relação ao
170 bom relacionamento entre as diversas instâncias da Universidade; Em opinião própria,
171 o que está em questão é a intenção de fazer a expansão ou não. No decorrer dos fatos,
172 na operacionalização, há de ser considerado o apontado pelo Prof. Dr. Eduardo
173 Alexandrino Servolo de Medeiros. Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos
174 Lopes chamou a atenção para o fato da preocupação ser óbvia, não há porque discuti-
175 la por redundância. Lembrou que o adicional pode ser dado através de bolsa, não
176 salário. Há procedimentos a ser tomados sim, mas em primeiro lugar, tem de se decidir
177 se quer expandir ou não. A Escola Paulista de Medicina não pode ficar mais sucateada
178 nas atuais instalações; há de serem consideradas as questões de projeto pedagógico,
179 manutenção de pessoal e estrutura, reforçadas por um documento assinado pelo
180 prefeito dando a prioridade para a Escola, mas antes de tudo, é imperativo que a
181 Congregação se pronuncie a favor ou contra a expansão. Pedindo a palavra, o Sr Luiz
182 Augusto Lucas Martins de Rizzo (5º ano) expôs seu ponto de vista, ponderando que,
183 independente de conhecer as políticas, acredita que só poderia expandir se o curso
184 estivesse consolidado aqui, pois há vários problemas em várias áreas da graduação.
185 Gostaria de saber se não é melhor reavaliar o curso antes de expandir, no que o Prof.
186 Dr. Antonio Carlos Lopes respondeu que uma coisa não invalida a outra. A expansão
187 favorece o reforço do braço político da Escola Paulista de Medicina para negociar
188 melhores condições com o MEC para a Escola. Em seguida, pedindo a palavra, a Profa.
189 Dra. Silmara da Costa Pereira Cestari acrescentou que, apesar de concordar com as
190 palavras do Sr. Luiz Augusto Lucas Martins de Rizzo, lembrou que há a questão do
191 “bonde passando” e mais, o desinteresse dos professores, voltando apenas para a
192 pesquisa. O Prof. Dr. Stephan Geocze ponderou ser a visão da Professora ser
193 equivocada, citando o exemplo da Profa. Dra. Helena Bonciani Nader. Retomando a
194 palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes expôs a proposta: Há interesse na expansão
195 para São José dos Campos? O Prof. Dr. Sergio Draibe ponderou que, quando houve a
196 expansão, houve benefícios. Novamente, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes perguntou
197 se a Congregação entende ser oportuna a expansão; se sim, após a decisão da
198 Congregação, se leva a questão para as devidas instâncias. Abrindo a votação, a
199 proposta foi aprovada, com 1 voto contra e 1 abstenção. Desta forma, se comporá
200 uma comissão para elaborar as propostas, tendo como membros os Profs. Drs. Rimarcos
201 Ferreira, Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros, Ivaldo Rocha, e Stephan Geocze.

202 Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Sergio Draibe ponderou que os técnicos também têm de
203 opinar, senão não há validade, acompanhado da Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, que
204 lembrou dos chefes das câmaras de pós e de extensão, que também têm de participar.
205 A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader ponderou que estabelecer prazos para os
206 trabalhos também é essencial, e deve constar na portaria. Retomando a palavra, o
207 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes comunicou que a comissão será montada e apresentar-
208 se-á os nomes a posteriori, para debates e inclusões/ exclusões, procedimento que foi
209 aprovado pela Congregação.

210 2. Diretrizes e critérios para a promoção dos Docentes à Classe E - Titular na Unifesp;

211 O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes apresentou o tema para debate, ponderando que há
212 brechas em que se pode atuar. Pedindo a palavra, o Prof. Dr. Stephan Geocze
213 perguntou se há prazo definido, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lhe
214 respondeu que sim. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader lembrou que a Escola
215 Paulista de Medicina é a única que não se fez progressão. Há vários que poderiam ter
216 sido promovidos, e, no entanto, têm seu direito constitucional negado. Demonstrou
217 sua mágoa pelo descaso, dizendo ser uma hipocrisia mesmo, pela não criação das
218 normas. Ressaltou que há pessoas praticamente na aposentadoria compulsória e não
219 receberam seu direito. A Profa. Dra. Ana Luisa Hofling de Lima Farah acrescentou que
220 o assunto no Consu foi voto vencido. O Prof. Dr. Clovis Ryuichi Nakaie ponderou que a
221 livre docência tem de ter um peso. A Prof. Dr. Helena Bonciani Nader apontou que um
222 lado se luta por valores e outro não se movimenta. Retomando a palavra, o Prof. Dr.
223 Antonio Carlos Lopes ponderou que, ao procurar informação sobre a produção
224 intelectual, se poderia pontuar a livre-docência, descobriu ser possível, mas foi voto
225 vencido. Desta forma, há duas questões a serem votadas: primeira: vamos pontuar a
226 livre – docência sim ou não? Aprovado, com 2 votos, contra, sem abstenção.. Segunda:
227 Qual será a pontuação? O Prof. Dr. Sergio Draibe apontou a necessidade de se deixar
228 uma margem para que se possa fazer uma avaliação ponderada da avaliação, no que a
229 Profa. Dra. Beatriz Amaral de Castilho acrescentou que já foi votado que se quer a
230 pontuação da livre-docência; no entanto, pelo seu caráter voluntário, deve ser
231 valorizada, por isso defende que seja 20 pontos. A Profa. Dra. Maria Isabel de Souza
232 Aranha Melaragno apontou que as outras universidades já decidiram que não, então
233 questionou o por que de onerar o profissional na Escola, no que a Profa. Dra. Maria da
234 Graça Naffah Mazzacoratti apartou lembrando que todos serão titulares sem títulos,
235 pois a extensão foi valorizada, em detrimento da livre-docência. Retomando a palavra,
236 o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes demonstrou sua opinião, em que acredita que, em
237 certos momentos, a Universidade é um tripé Ensino – Pesquisa – Extensão; no entanto,
238 lembrou que, durante a reunião, houve uma professora e um aluno que apontaram
239 falhas no ensino. Existem coisas a ser corrigidas e valorizadas também, e nisso se inclui
240 a situação profissional/ salarial de todos os docentes. Não está se debatendo
241 pontuação para concurso, uma competição, mas sim progressão, que diz respeito a

242 toda a categoria dos docentes. A Profa. Dra. Silmara da Costa Pereira Cestari apontou
243 que o título tem de ser valorizado, no entanto. stá se pedindo progressão profissional.
244 Questionou o porque de só a medicina ter tal exigência da livre-docência, uma vez que
245 a prova é dura; merece ser valorizado tal item, mas o que se discute é a progressão
246 profissional, não há motivo para se penalizar o colega por não tê-la, uma vez que é
247 uma lei. Pedindo a palavra, a Profa. Dra. Beatriz Amaral de Castilho retirou sua
248 proposta e pede para deixar os pontos para 15. Retomando a palavra, o Prof. Dr.
249 Antonio Carlos Lopes informou que o Consu manteve a livre-docência na produção
250 intelectual, e já foi votado na Congregação que ela tem de ficar. A votação agora é de
251 quantos pontos vale. Propôs 10 pontos, por não prejudicar a ninguém, a produção
252 científica tem peso maior. A Outra proposta é 15 pontos. Abrindo a votação, os 10
253 pontos obtiveram apenas 8 votos a favor. Aprovada a proposta de valorar em 15
254 pontos. A Profa. Dra. Maria da Graça Naffah Mazzacoratti então perguntou qual a aula
255 a ser ministrada, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes informou ser uma aula de 30
256 min para apresentação de um memorial. Nesse contexto, há alguns artigos que podem
257 ser considerados péticos, o que se pode mudar é o programa de livre-docência.

258 3. Alteração do nome: de "Ciências Biomédicas modalidade Médica" para
259 "Biomedicina";

260 Prosseguindo com a reunião, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes apresentou a proposta
261 de mudança de nome, para atender as exigências do MEC, e deu a palavra para a
262 Profa. Dra. Silvia Ihara, que agradeceu o espaço cedido e iniciou a exposição
263 comentando sobre o ranking da Folha, onde o curso não foi listado. O motivo foi a lista
264 do MEC, que não incluiu o curso entre os cursos de Biomedicina. O curso está
265 cadastrado como Ciências Biológicas. Se está cadastrado de forma errada, pode trazer
266 problemas futuros. Em 2010, houve um documento do MEC em que visa uniformizar a
267 nomenclatura de todos os cursos de Biomedicina. No MEC, há duas nomenclaturas e
268 em nenhuma delas se encaixava o nome do curso. Desta forma, fez-se a escolha para
269 Biomedicina, inclusive considerando a opinião da Prograd. Lembrou que a
270 nomenclatura errada traz problemas para os formandos. Pedindo a palavra, a Profa.
271 Dra. Helena Bonciani Nader expressou sua decepção, pois o curso foi originado na
272 Escola Paulista de Medicina. Serviu de modelo para o país inteiro, e, como uma
273 demonstração de que o país não é sério, as escolas privadas, com um curso medíocre,
274 encaminharam tal proposta para o MEC para acabar com o diferencial da Escola.
275 Considera um ultraje, um absurdo que tal proposta seja trazida para a Congregação. A
276 Profa. Dra. Silvia Ihara concordou com a Profa. Dra. Helena Bonciani Nader. O Prof. Dr.
277 Sergio Draibe perguntou o que aconteceria com uma votação contra a mudança de
278 nome, no que a Profa. Dra. Helena Bonciani Nader respondeu que tal atitude
279 atrapalharia o curso. O curso está registrado no MEC e participa do ENAD desde o
280 começo. A Profa. Dra. Beatriz Amaral de Castilho perguntou com que nome o curso da
281 USP está registrado, no que se respondeu "Ciências Biomédicas". A respeito do

282 questionamento sobre a possibilidade de se fazer uma petição para manter o nome, o
283 Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes respondeu que será feita uma representação junto ao
284 MEC. Profa. Dra. Silvia Ihara: faz-se um documento da Escola e se leva à Pró-Reitoria
285 de Graduação. Levantou-se a questão dos formandos, pois, dependendo da
286 nomenclatura, não conseguirão oportunidades profissionais; a Profa. Dra. Helena
287 Bonciani Nader sugeriu que o assunto deve ser enviado para a Reitoria, com cópia para
288 a Prograd. Regomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes deixou a encargo da
289 Profa. Dra. Silvia para elaborar o documento.

290 4. Doação de imóveis para a Unifesp do Centro de Estudos de Pediatria da Escola
291 Paulista de Medicina

292 A Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini iniciou a exposição informando que o
293 Departamento de Pediatria tinha um centro de estudos, o CEPEP, desde 1968, mas nos
294 anos 2000 os centros de estudos foram extintos, com a criação da FAP, e deixou de
295 desenvolver suas atividades. Em 2010, foi decidida a extinção do centro de estudos,
296 após encerrar as pesquisas que já estavam em andamento. No entanto, não foi extinto
297 à época, pois havia uma pendência num contrato com o FINEP, e para que os encargos
298 não recaíssem sobre os membros, ele foi mantido. Posteriormente, foi resolvida a
299 pendência. O assunto foi trazido para a Congregação para verificar se a Escola dá o
300 aceite para os dois imóveis, em usufruto da Escola Paulista de Medicina. A Profa. Dra.
301 Helena Bonciani Nader perguntou se a área onde foi construído o prédio do FINEP é da
302 Escola Paulista de Medicina, no que a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini respondeu que
303 sim. Ainda, informou que os imóveis, com o final do Centro de Estudos, passam para a
304 Universidade, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes acrescentou que os imóveis
305 passariam para o uso da Escola Paulista de Medicina .A Profa. Dra. Helena Bonciani
306 Nader pediu para que conste o agradecimento para o Centro de Estudos por todos os
307 serviços prestados. Um voto de louvor para o trabalho desenvolvido por ele, que
308 impactou a Pediatria brasileira e internacional, no que o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes
309 abriu para os membros da Congregação se pronunciarem a respeito, e os mesmos
310 concordaram com o voto de louvor.

311 5. Termo de convênio de cooperação técnica para apoiar o desenvolvimento da Rede
312 de Atenção à Saúde.

313 Apresentação da Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini

314 Antes da apresentação da Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini, o Prof. Dr. Eduardo
315 Alexandrino Servolo de Medeiros assumiu temporariamente os trabalhos, pois o
316 presidente precisou ausentar-se da sala. Em seguida, a Profa. Dra. Rosana Fiorini
317 Puccini iniciou sua exposição lembrando que, com o aumento de instituições de saúde,
318 houve também a necessidade de organizar a estrutura dos estágios. A próxima
319 legislação tem diferenciações entre instituições públicas e privadas, mas enquanto ela

320 não entra em vigor, há todo um trabalho para manter o acordo estável. Desta forma,
321 cada atividade será regulada, e o termo é mais uma cobertura, algo abrangente, para
322 cobrir as atividades desenvolvidas. Pedindo a palavra, a Profa. Dra. Helena Bonciani
323 Nader perguntou se o Hospital Vila Maria entraria nesse termo, no que a Profa. Dra.
324 Rosana Fiorini Puccini respondeu que a proposta é que os equipamentos da autarquia
325 também sejam contemplados. O convênio mais abrangente é um avanço. A ideia é
326 fazer um convênio de 5 anos. A própria prefeitura está fazendo alterações na
327 legislação para dar um tratamento diferenciado para as instituições públicas.
328 Retomando a palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes apontou, no primeiro parágrafo
329 do texto do texto, que isso deveria estar concentrado na Escola Paulista de Medicina e
330 não no Campus, pois envolve ensino, alunos e residentes. O Prof. Dr. Stephan Geocze
331 lembrou que se tem a Escola Paulista de Enfermagem também, no que a Profa. Dra.
332 Rosana Fiorini Puccini informou que não está na comissão, e não está subordinado ao
333 Campus. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader ponderou que a Reitora terá de assinar e
334 há a necessidade também de se ter a anuência das diferentes escolas. Retomando a
335 palavra, o Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes lembrou tratar-se de uma atividade
336 exclusivamente acadêmica, no que a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini ponderou que
337 há representantes das Câmaras e das duas Escolas. A Profa. Dra. Helena Bonciani
338 Nader propôs que as Câmaras enviem relatórios a cada 6 meses sobre os andamentos.
339 Além disso, que o acordo seja assinado pela Reitora, com anuência dos
340 representantes. O Prof. Dr. Jose Carlos Costa Baptista da Silva lembrou que o campus
341 Diadema também desenvolve atividades em conjunto, confirmado pela Profa. Dra.
342 Rosana Fiorini Puccini. O Prof. Dr. Antonio Carlos Lopes fez dois apontamentos no
343 texto apresentado, no que a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini ponderou que ambos
344 seguem as regras da Escola Paulista de Medicina; a cláusula tem de ficar pois se trata
345 de contrapartida. A Profa. Dra. Helena Bonciani Nader, pedindo a palavra, apontou que
346 o documento está feito, o que não significa que melhorias no texto não possam ser
347 feitas. O convênio é relevante e importante, cabem acertos para melhorá-lo também.
348 O Prof. Dr. Eduardo Alexandrino Servolo de Medeiros ressaltou que um dos
349 apontamentos do curso Médico foi listar todos os convênios, o que revelou uma
350 enorme dificuldade em lista-los. Deve se aprovar o mérito e, a posteriori, serão feitas
351 as correções necessárias no texto. Pedindo a palavra, a Profa. Dra. Helena Bonciani
352 Nader e a Profa. Dra. Rosana Fiorini Puccini debateram sobre as questões do
353 documento, com a primeira ressaltando os erros no texto e a necessidade de ajustes,
354 no que a segunda lembrou que o documento foi elaborado por uma comissão que não
355 está subordinada ao Campus.

356 Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada e a ata, após aprovada, será
357 assinada pelo Presidente Prof. Dr. Dr. Antonio Carlos Lopes e por mim, Chrystine
358 Omori, secretária, que lavrei a presente ata.